

# Análise dos Fatores de Estresse em Discentes de Enfermagem

Analysis of Stress Factors in Nursing Students

Análisis de los Factores de Estrés en Estudiantes de Enfermería

## RESUMO

O estresse é uma resposta psicofisiológica resultante da interação entre estímulos externos e a forma como são percebidos e enfrentados pelo indivíduo. No contexto acadêmico, estudantes de enfermagem enfrentam altos níveis de estresse devido à carga de atividades, ao contato precoce com o cuidado ao paciente e aos desafios pessoais. Essas exigências podem comprometer a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento profissional. Este estudo buscou analisar a correlação entre características sociodemográficas, acadêmicas e profissionais com os fatores de estresse em estudantes de enfermagem do primeiro e do quarto ano, nos períodos de 2023 e 2024, utilizando o instrumento Análise de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Como resultado, obteve-se uma amostra majoritariamente composta por mulheres, solteiras, sem filhos e que residem com pais ou amigos. Observou-se maior destaque nos níveis de estresse relacionados ao "Gerenciamento de tempo", "Formação profissional", "Atividade teórica" e "Comunicação profissional", variando conforme os anos avaliados.

**DESCRIPTORIOS:** Enfrentamento; Estresse psicológico; Estudantes de enfermagem.

## ABSTRACT

Stress is a psychophysiological response resulting from the interaction between external stimuli and the way they are perceived and managed by the individual. In the academic context, nursing students face high levels of stress due to workload, early contact with patient care, and personal challenges. These demands can compromise learning, well-being, and professional development. This study aimed to analyze the correlation between sociodemographic, academic, and professional characteristics and stress factors among first- and fourth-year nursing students during the 2023 and 2024 academic periods, using the Stress Analysis in Nursing Students (AEEE) instrument. The sample consisted predominantly of women, single, childless, and living with parents or friends. Higher stress levels were observed in the domains of "Time management," "Professional training," "Theoretical activity," and "Professional communication," varying according to the academic year evaluated.

**DESCRIPTORS:** Coping; Psychological Stress; Nursing Students.

## RESUMEN

El estrés es una respuesta psicofisiológica resultante de la interacción entre los estímulos externos y la forma en que son percibidos y afrontados por el individuo. En el contexto académico, los estudiantes de enfermería enfrentan altos niveles de estrés debido a la carga de actividades, al contacto temprano con el cuidado del paciente y a los desafíos personales. Estas exigencias pueden comprometer el aprendizaje, el bienestar y el desarrollo profesional. Este estudio tuvo como objetivo analizar la correlación entre las características sociodemográficas, académicas y profesionales y los factores de estrés en estudiantes de enfermería del primer y cuarto año, durante los períodos de 2023 y 2024, utilizando el instrumento Análisis de Estrés en Estudiantes de Enfermería (AEEE). La muestra estuvo compuesta mayoritariamente por mujeres, solteras, sin hijos y que viven con sus padres o amigos. Se observaron niveles más altos de estrés relacionados con los dominios de "Gestión del tiempo", "Formación profesional", "Actividad teórica" y "Comunicación profesional", variando según los años evaluados.

**DESCRIPTORIOS:** Afrontamiento; Estrés Psicológico; Estudiantes de Enfermería.

RECEBIDO EM: 29/09/2025 APROVADO EM: 15/10/2025

**Como citar este artigo:** Santos AHVL, Verri LA, Reis NW, Moretto SA, Palladino JT, Bufoni JPCS, Paiva LS, Camillo SO. Análise dos Fatores de Estresse em Discentes de Enfermagem. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];16(102):18054-18063. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i102p18054-18063

**ID Ana Henryketa Vitórya Leccheyn Santos**  
Bacharel em enfermagem pelo Centro Universitário FMABC. Aprimoranda em médico cirúrgico pelo Centro Universitário FMABC.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0360-0960>

**ID Letícia Alves Verri**  
Bacharel em enfermagem pelo Centro Universitário FMABC. Aprimoranda em médico cirúrgico pelo Centro Universitário FMABC.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2361-5567>

**ID Nicolas Washington Reis**  
Bacharel em enfermagem pelo Centro Universitário FMABC. Enfermeiro de UTI, e pós-graduando de Urgência e emergência pela FCMSC  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7791-9810>

**ID Simone Alvarez Moretto**  
Bacharel em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP), Especialista em Cardiologia pelo InCor HCFMUSP, Mestre e Doutora em ciências pela EE- USP). Experiência em Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica. Docente da Docente do Centro Universitário FMABC  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3085-4475>

**ID Juliana Thomaz Palladino**  
Centro Universitário FMABC  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1216-3727>

**ID Jakeline Palmezano Crispim de Souza Bufoni**  
Bacharel em enfermagem pela UNIFESP, especialista em UTI e Emergência Pediátrica pela USP e em Oncológica Pediátrica IOP/GRAACC/UNIFESP. Docente do Centro Universitário FMABC. Mestranda pela Unifesp.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1745-5068>

**ID Laercio da Silva Paiva**  
Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Leão Sampaio. Mestrado e doutorado em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC com área de concentração em Saúde Coletiva. Pesquisador do Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados e Professor Auxiliar das disciplinas de Bioestatística e Epidemiologia e do Centro Universitário FMABC.

**ID Simone de Oliveira Camillo**  
Bacharel em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. Especialista em enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica pela Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. Doutora e Mestre em Ciências pela Coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. Consultora Ad Hoc da Revista Gaúcha de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicanalista pelo Centro de Estudos Psicanalíticos (CEP). Docente do Centro Universitário FMABC.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1245-1233>

## INTRODUÇÃO

O estresse é compreendido como um processo psicofisiológico que envolve tanto os estímulos estressores quanto a forma como o indivíduo os interpreta e responde <sup>(1,3)</sup>. Segundo a Organização Mundial da saúde 90% da população mundial sofre de estresse, um problema que afeta diretamente os universitários, com isso o Brasil ocupa 4º lugar no ranking dos países onde o estresse mais afeta a rotina diária <sup>(2)</sup>. No contexto acadêmico, especialmente em cursos da área da saúde, como a Enfermagem, o estresse tem se tornado uma preocupa-

ção crescente, dada sua relação com o aumento de distúrbios psíquicos e com os impactos no desempenho dos estudantes <sup>(3-4)</sup>. Durante a graduação, os discentes de Enfermagem enfrentam múltiplos fatores estressores, como a carga excessiva de atividades, que seguindo as diretrizes impostas pelo Ministério da Educação, é necessário que o curso de bacharelado em enfermagem possua 4.000hrs, incluindo estágios obrigatórios que devem ser equivalentes a no mínimo 50% do total, ou seja, 600 horas, totalizando de 8 a 10 semestres a depender da instituição <sup>(5)</sup>. Além das horas complementares exigidas pela instituição que devem totalizar 180hr até o final do

curso <sup>(5)</sup>. Pode se destacar também como fatores de estresse o medo do fracasso, a insegurança diante da prática clínica e os desafios pessoais. Essas experiências podem comprometer seu desenvolvimento profissional, bem como o bem-estar físico e mental <sup>(4)</sup>. A compreensão do estresse, conforme descrito por Hans Selye na Teoria da Síndrome de Adaptação Geral, permite identificar suas fases — alarme, resistência e exaustão — e compreender como o tempo de exposição, a intensidade e a percepção individual influenciam a resposta ao estressor. A adaptação ineficaz a essas demandas pode prejudicar a qualidade de vida dos estudantes, afetando

também sua produtividade acadêmica e saúde mental<sup>(6-8)</sup>. Diante disso, é essencial investigar como fatores sociodemográficos, acadêmicos e profissionais se correlacionam com os níveis de estresse vivenciados por estudantes de Enfermagem<sup>(9)</sup>. Esta pesquisa propõe analisar essas variáveis em graduandos do primeiro e do quarto ano, caracterizando o perfil dos participantes e identificando os principais domínios de estresse por meio do instrumento AEEE (Análise de Estresse em Estudantes de Enfermagem).

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, com abordagem quantitativa, realizado no Centro Universitário FMABC, localizado na cidade de Santo André (SP), instituição privada autorizada pelo Decreto Federal nº 76.850/1975. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio de 2023 e maio de 2024. A população foi composta por 159 estudantes matriculados no 1º e 4º anos do curso de Enfermagem, nos anos de 2023 e 2024, do turno matutino. A amostra foi não probabilística, por conveniência, totalizando 119 participantes (64 do 1º ano e 55 do 4º ano). Foram incluídos estudantes regularmente matriculados nos períodos mencionados e excluídos aqueles que não aceitaram participar, não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou tinham menos de 18 anos. Com a finalidade de atender aos objetivos do estudo, foram coletados dados sociodemográficos, acadêmicos e de estilo de vida dos graduandos do 1º e 4º ano de Enfermagem, por meio de um

questionário de identificação, juntamente com o instrumento para avaliação dos fatores de estresse. As variáveis investigadas foram: **Quantitativas:** idade, número de dependentes, renda familiar, ano que está cursando, horas de estudo diário, tempo gasto para chegar à instituição, tempo de trabalho no emprego atual, número de cigarros consumidos por dia e frequência semanal de consumo de bebidas alcoólicas. **Qualitativas:** sexo, situação conjugal, etnia, crença religiosa, com quem reside, presença de pendência em alguma disciplina, interesse em desistir do curso e motivo, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, trabalho remunerado, cargo e período de trabalho. Para mensurar os níveis de estresse, utilizou-se o instrumento Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE), validado por Costa e Polak (2009), composto por 30 itens distribuídos em seis domínios: atividades práticas, comunicação profissional, gerenciamento do tempo, ambiente, formação profissional e atividade teórica. As respostas seguiram a escala Likert de 4 pontos (0 a 3), com categorização da intensidade do estresse em quartis: baixo, médio, alto e muito alto. Os dados foram organizados e analisados com o software Stata 18.0. A análise estatística incluiu estatística descritiva (frequência, média, mediana, desvio padrão, valores mínimo e máximo) e estatística inferencial. Utilizaram-se os testes paramétricos t de Student e ANOVA (com pós-teste de Bonferroni) e os não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (com pós-teste de Dunn), além do teste de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ). O

estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FMABC, conforme parecer nº 1.833.619 e CAAE nº 60567916.8.3001.0082.

## RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 119 estudantes de Enfermagem do primeiro e do quarto ano, com média de idade de 23,21 anos. Observou-se predominância do sexo feminino, solteiras, sem filhos e que residiam com os pais ou amigos. Em relação às variáveis acadêmicas, os estudantes relataram pouco tempo de estudo e maior dificuldade na comunicação profissional. Além disso, mais da metade afirmou já ter pensado em desistir do curso, devido à desmotivação, exaustão, dificuldades financeiras e acadêmicas. Entre os fatores de estresse, os domínios mais relevantes variaram conforme o ano letivo. Para os estudantes do primeiro ano de 2023, o domínio “Gerenciamento do tempo” foi o mais estressante; no quarto ano de 2023, destacou-se a “Formação profissional”; e no quarto ano de 2024, a “Atividade teórica”. As análises das variáveis sociodemográficas revelaram que estudantes mais velhos apresentaram maiores níveis de estresse nos domínios “Comunicação profissional” e “Formação profissional”. Estudantes do sexo feminino também demonstraram níveis mais elevados de estresse relacionados à “Formação profissional”, enquanto aqueles com companheiros ou filhos apresentaram maior estresse em “Gerenciamento do tempo”.

**Tabela 1: Resultado do teste t student e anova, entre as variáveis quantitativas sociodemográficas, acadêmicas e os fatores de estresse (Estresse em Estudantes de Enfermagem - AEEE) dos estudantes de enfermagem (N=119) de 1ª e 4ª séries dos de 2023 e 2024. Santo André, 2023 e 2024.**

Variáveis quantitativas	Tempo de viagem		Tempo de estudo		Tempo de trabalho		Idade	
	Me*/Md**	p	Me*/Md**	p	Me*/Md**	p	média	p
D1 - "Realização das atividades práticas"	9,23*	0,988	9,02*	0,168	9,33*	0,107	23,21	0,097
D2 - "Comunicação profissional"	4,89*	0,844	7,00*	0,042*	4,37*	0,194	23,21	0,001*
D3 - "Gerenciamento do Tempo"	10,00**	0,470	10,00**	0,851	10,00**	0,963	23,21	0,247
D4 - "Ambiente"	4,00**	0,000*	3,00**	0,075	3,50**	0,493	23,21	0,480

D 5 – “Formação Profissional”	10,00**	0,609	10,00**	0,014*	11,00**	0,229	23,21	0,004*
D6 - "Atividade Teórica"	9,89*	0,300	9,62*	0,035*	9,69*	0,789	23,21	0,150

**Tabela 2: Resultado do teste t student e ANOVA entre as variáveis qualitativas acadêmicas, profissionais e os fatores de estresse (Estresse em Estudantes de Enfermagem - AEEE) dos estudantes de enfermagem (N=119). Santo André, 2023 e 2024.**

Variáveis qualitativas	Bolsista		Pensou em Desistir		Trabalho		Cargo	
	Me*/Md**	valor de p	Me*/Md**	valor de p	Me*/Md**	valor de p	Me*/Md**	valor de p
D1 - "Realização das atividades práticas"	9,11*	0,103	9,15*	0,000*	9,15*	0,134	9,63*	0,064
D2 - "Comunicação profissional"	4,73*	0,457	4,73*	0,000*	9,63*	0,064	5,19*	0,578
D3 - "Gerenciamento de tempo"	10,00**	0,869	11,00**	0,000*	10,00**	0,782	10,00**	0,119
D4 - "Ambiente"	3,50**	0,109	3,50**	0,098	3,50**	0,200	3,50**	0,163
D5 - "Formação profissional"	10,00**	0,014	10,00**	0,004	10,00**	0,115	11,00**	0,144
D6 - "Atividade Teórica"	9,69*	0,604	9,73*	0,003	9,73*	0,933	9,88*	0,212

**Tabela 3: Resultado do teste t student e Anova, entre as variáveis quantitativas sociodemográficas, acadêmicas e os fatores de estresse (Estresse em Estudantes de Enfermagem - AEEE) dos estudantes de enfermagem (N=119) de 1ª e 4ª séries dos de 2023 e 2024. Santo André, 2023 e 2024.**

Variáveis quantitativas	Tempo de viagem		Tempo de estudo		Tempo de trabalho		Idade	
	Me*/Md**	p	Me*/Md**	p	Me*/Md**	p	média	p
D1 - "Realização das atividades práticas"	9,23*	0,988	9,02*	0,168	9,33*	0,107	23,21	0,097
D2 - "Comunicação profissional"	4,89*	0,844	7,00*	0,042*	4,37*	0,194	23,21	0,001*
D3 - "Gerenciamento do Tempo"	10,00**	0,470	10,00**	0,851	10,00**	0,963	23,21	0,247
D4 - "Ambiente"	4,00**	0,000*	3,00**	0,075	3,50**	0,493	23,21	0,480
D5 - "Formação Profissional"	10,00**	0,609	10,00**	0,014*	11,00**	0,229	23,21	0,004*
D6 - "Atividade Teórica"	9,89*	0,300	9,62*	0,035*	9,69*	0,789	23,21	0,150

Teste t student e anova; \*p < 0,05 - diferença estatística significativas

## DISCUSSÃO

A amostra estudada mostrou-se majoritariamente feminina, o que reflete a histórica associação da profissão com o papel de cuidado tradicionalmente atribuído às mulheres. Apesar dessa predominância, estudos apontam um aumento significativo da presença masculina nos cursos e, consequentemente, no campo de trabalho da Enfermagem<sup>(10)</sup>. Notou-se um número expressivo de estudantes que conciliam a graduação com atividades laborais, especialmente no quarto ano, o que pode gerar sobrecarga física e emocional, além de dificuldades na gestão do tempo<sup>(11)</sup>. A maioria dos estudantes relatou estudar

entre 5 e 7 horas por semana, o que sugere que uma menor dedicação pode afetar a autoconfiança e a interação com a equipe de saúde, resultando em maior estresse relacionado à comunicação profissional<sup>(12)</sup>. Mais da metade dos graduandos afirmou já ter pensado em desistir do curso, devido à desmotivação, exaustão, dificuldades financeiras e acadêmicas. Estudos indicam que os principais motivos de evasão no curso de Enfermagem são, em sua maioria, “decepção, desmotivação e frustração”, decorrentes do curso não corresponder às expectativas iniciais, além do fato de muitos estudantes serem jovens e terem feito uma escolha precoce da profissão<sup>(13)</sup>. Aqueles que cogitaram desistir do curso apresentaram níveis moderados de estresse, especialmente nos domínios

“Gerenciamento do tempo” e “Formação profissional”, evidenciando a importância do suporte acadêmico e emocional ao longo da graduação<sup>(14-15)</sup>. A correlação entre os estudantes que possuem companheiros e/ou filhos e a maior dificuldade no gerenciamento do tempo pode ser explicada pelo desafio de equilibrar a vida pessoal e acadêmica<sup>(16)</sup>. Os dados da pesquisa indicam que, à medida que o curso avança, os fatores de estresse tendem a se relacionar mais com as exigências técnicas e profissionais da formação. Por isso, observou-se um alto nível de estresse no domínio “Formação profissional” entre os estudantes, possivelmente em razão da maior pressão sobre o desempenho e das expectativas profissionais<sup>(17)</sup>. Em relação à formação profissional, foi identifica-

do maior nível de estresse entre os estudantes do quarto ano, característica comum entre adultos jovens em fase de formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho, que frequentemente se mostram inseguros quanto à grade horária e ao conteúdo oferecido, questionando se estes atendem às exigências do mercado<sup>(17)</sup>.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa investigou fatores de estresse em 119 estudantes, majoritariamente mulheres, com idades entre 18 e 49 anos. Predominaram estudantes solteiras, sem dependentes que moravam com familiares ou amigos. Quanto ao perfil acadêmico, 58,12% eram bolsistas e 52,10% exerciam atividade laboral. A

renda familiar variou entre os anos do curso, sendo mais baixa entre os ingressantes de 2023.

A análise das variáveis sociodemográficas em associação aos fatores de estresse apontou que a idade apresentou relação significativa com o domínio “Comunicação profissional”. Além disso, estudantes do sexo feminino demonstraram níveis médios de estresse nos domínios “Atividades práticas”, “Atividades teóricas”, “Comunicação profissional”, “Gerenciamento do tempo” e “Ambiente”.

O estudo revela que os fatores de estresse entre os estudantes de enfermagem estão diretamente relacionados às exigências acadêmicas e papéis sociais, especialmente entre as mulheres que conciliam estudo, trabalho e responsabilidades pessoais. O reconhecimento dessas

condições é essencial para subsidiar ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental discente e à melhoria das estratégias de ensino em Enfermagem. Assim, esses achados contribuem para a reflexão sobre a necessidade de novas estratégias pedagógicas, estimulem o autoconhecimento e fortaleçam habilidades de enfrentamento.

Como sugestão, recomenda-se que as instituições de ensino superior invistam em programas de acolhimento, escuta e orientação acadêmica. Para o meio acadêmico, a presente pesquisa reforça a importância de ampliar investigações multicêntricas que abordem a relação entre estresse, desempenho e permanência no curso, de modo a fomentar ambientes de aprendizagem mais saudáveis, inclusos e humanizados.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Lazarus RS, Folkman S. *Stress, Appraisal, and Coping*. New York: Springer Publishing Company; 1984. 456 p.
- 2 - World Health Organization. Estresse. 2023. <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/stress>
- 3 - Pascoe MC, Hetrick SE, Parker AG. The impact of stress on students in secondary school and higher education. *Int J Adolesc Youth*. 2019;25(1):104–12. doi:10.1080/02673843.2019.1596823.
- 4 - Bae H, Jo G. Effects of clinical practice stress and flourish on nursing professionalism of nursing college students. *J Korea Acad Ind Coop Soc*. 2023;24(5):490–8. doi:10.5762/kais.2023.24.5.490.
- 5 - Ministério da Educação. <https://www.gov.br/mec/pt-br>
- 6 - Al-Rouq F, Al-Otaibi A, AlSaikhan A, Al-Essa M, Al-Mazidi S. Assessing physiological and psychological factors contributing to stress among medical students: implications for health. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(24):16822. doi:10.3390/ijerph192416822. PMID: 36554703; PMCID: PMC9779130.
- 7 - Szabó S. The origins and evolution of stress research: from distress to eustress. *FASEB J*. 2020;34(51):1. doi:10.1096/fasebj.2020.34.s1.02334.
- 8 - Cunanan A, Dewese B, Wagle J, Carroll K, Sausaman R, Hornsby W, et al. The general adaptation syndrome: a foundation for the concept of periodization. *Sports Med*. 2018;48(4):787–97. doi:10.1007/s40279-017-0855-3.
- 9 - Crosswell A. Is being stressed really that bad? Mechanistic pathways and interventions for the stress-health relationship. *FASEB J*. 2020;34(51):1. doi:10.1096/fasebj.2020.34.s1.00424.
- 10 - Graves BS, Hall ME, Dias-Karch C, Haischer MH, Apter C. Gender differences in perceived stress and coping among college students. *PLoS One*. 2021;16(8):e0255634. doi:10.1371/journal.pone.0255634. PMID: 34383790; PMCID: PMC8360537.
- 11 - Coelho EAC. Gênero, saúde e enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2005;58(3). doi:10.1590/S0034-71672005000300018.
- 12 - Santos TCM. *Sono e qualidade de vida de estudantes de enfermagem trabalhadores: contribuição da cronobiologia* [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem; 2015.
- 13 - Bublitz S, Guido LA, Kirchof RS, Neves ET, Lopes LFD. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(1):77–83.
- 14 - Barlem ELD, Lunardi VL, Lunardi GL, Tomaschewski-Barlem JG, Silveira RS. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(2). doi:10.1590/S1983-14472012000200019.
- 15 - Costa ALS, Polak C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(Esp):1017–26.
- 16 - Oliveira JCB, Carvalho LC, Almeida GCVM, Figueiredo PMV. O estresse dos estudantes universitários de enfermagem de uma instituição privada do Rio de Janeiro. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2015.
- 17 - Moretto SA. *Análise dos preditores emocionais, fisiológicos e sociais para o desempenho acadêmico em estudantes de graduação em enfermagem* [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2018.